

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha de Londrina Class.: Guarani PR / AI

Data: 12/03/94 Pg.: Pinhalzinho
GIR 1107

Conflito à vista

Posseiros ameaçam matar índios

Tomazina - O cacique da reserva indígena de Pinhalzinho, município de Tomazina, Euclides Ribeiro e a funcionária da Fundação Nacional do Índio - Funai - Helena Lopes Martins denunciaram ontem no escritório da Funai em Londrina que estão sendo ameaçados de morte pelos posseiros que moram dentro da reserva. Os índios Guaranis lutam na Justiça há mais de 9 anos pela reintegração de posse das terras, doadas pela União em 1903 e invadidas há mais de 20 anos.

Segundo Euclides Ribeiro, as ameaças de morte aumentaram nos últimos meses e foram feitas pelo filho de um dos posseiros. "Ele está espalhando na cidade de Guapirama - 7 quilômetros da reserva - que se tiverem que sair das terras, eu e a Helena iremos pagar com a vida", conta. Além da ameaça, o cacique teme que os índios reajam com violência aos insultos dos posseiros. "Além deles terem as melhores terras da reserva, soltam os animais sobre as nossas plantações e nos humilham".

"Um dos posseiros mora numa casa da Funai, a menos de 30 metros da escola. Além disso, faz de



Cacique Euclides: ameaça e suborno

tudo para desestimular os trabalhos sociais realizados com os índios", explica a funcionária da Fundação. Segundo ela, os índios sofrem com a falta de liberdade por causa da convivência tumultuada com os posseiros.

Um deles tentou subornar o cacique para a Funai ligar a energia elétrica de sua casa. "Ele me ofereceu uma vaca, 3 alqueires de milho adubado e dinheiro. Chamei toda a comunidade e falei

claramente da proposta indecorosa que me fez", afirma.

Na avaliação do administrador da Funai em Londrina, Vladimir Antônio da Silva, os posseiros estão ameaçando as lideranças indígenas porque o processo de reintegração de posse da área está para ser concluído. "Tudo indica que eles vão perder a posse nas terras demarcadas. Então, a atitude mais lógica é a de ameaçar".

A reserva de Pinhalzinho conta hoje com 87 índios, entre adultos e crianças. São cerca de 20 posseiros, das famílias de Antônio Lázaro dos Santos, Faustino Gomes, Maria José Gomes e Antônio Pereira Gomes. Eles são descendentes de um ex-funcionário do Serviço de Proteção ao Índio que antecedeu a Funai. "O patriarca morreu e os filhos continuaram morando nas terras. Agora eles querem o direito a uma área de propriedade dos índios Guaranis", informa Vladimir.

A assessoria jurídica da Funai orientou o cacique e a funcionária da Fundação a registrarem queixa na Polícia de Guapirama e Tomazina. A medida tem o objetivo de garantir a segurança deles.